



## A Poesia na Educação Infantil e Juvenil

Autor (es): Julia Josefa de Lima Neta; Ranelly da Silva Calixto  
Orientador (a): Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Luciane Santos

*Universidade Federal da Paraíba*

[julia.lima.prof@gmail.com](mailto:julia.lima.prof@gmail.com)

[ranellycalixto-@hotmail.com](mailto:ranellycalixto-@hotmail.com)

[luciane.ufpb@gmail.com](mailto:luciane.ufpb@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

A experiência com o texto literário, nas series iniciais, desperta na criança o prazer e o hábito pela leitura. Ao ingressar na escola, a criança se depara com um mundo diferente, cheio de novidades. Para atender às expectativas dos pequenos leitores é importante ressaltarmos aqui que quando lemos para uma criança estamos garantindo a ela o direito pela a educação, pois é através da leitura que ela vai melhorando as maneiras de conhecer melhor o mundo. Diante disso, objetivamos, nesse trabalho, proporcionar aos alunos do 6º ano do Ensino Fundamental da, EMEFIS, atividades de leitura, interpretação e produção de poemas, por meio da sequência básica.

Utilizaremos como metodologia à pesquisa de caráter bibliográfico, que foi ancorada a sequência básica de letramento literário, sugerida por Rildo Cosson (2012) que é dividida em quatro passos: motivação, introdução, leitura e interpretação, acreditam-se que, dessa maneira, as crianças e adolescentes poderão se aproximar da linguagem poética.

Elaboramos estratégias e possíveis atividades pautadas no poema de Cecília Meireles *O colar de Carolina*, no qual pretendemos mostrar as construções dos elementos metafóricos e a estrutura básica dos versos. Além de Cosson (2012), contribuíram para o desenvolvimento do trabalho os conceitos de Pinheiro (2007), Coelho (2011) Ziberman (2003) dentre outros. A literatura é um instrumento importante durante a formação de alunos pensantes e críticos perante a sociedade,

já que a literatura tem o poder de tornar o individuo mais humano e mais sensível a um novo mundo, e



todo esse processo de formação se inicia desde os primeiros anos deste aluno na escola. Em suma acreditamos que as práticas de leituras do texto poético podem sensibilizar os alunos e estimular para lerem mais textos literários.

## 2. A LITERATURA INFANTIL: BREVE HISTÓRICO

A literatura infantil surgiu na Europa com as fábulas de La Fontaine (as fábulas, 1668) e Perrault (Contos da mamãe gansa, 1696), no final do século XVII, e no decorrer do século XVIII, esse autores resgataram os textos da tradição oral, ou seja, coletaram a literatura folclórica de seu povo. Antes não se escreviam diretamente para crianças, elas eram vistas pela sociedade como adultas, participavam e liam as obras destinadas aos adultos da época. Com o passar do tempo, notou-se uma necessidade de publicar obras específicas para crianças, foi então que, surgiu a literatura infantil com adaptações dos grandes clássicos e os contos folclóricos e deram origem aos contos de fadas que conhecemos até os dias atuais. Conforme Zilberman, (2003, p. 15) Hoje a afirmação pode surpreender, todavia, a concepção de uma faixa etária diferenciada, com interesses próprios e necessitando de uma formação específica, só aconteceu na idade moderna. Surgiu a necessidade de implantar uma literatura que pudesse contribuir para a formação leitora da criança. Essa nova valorização, gerou meios do desenvolvimento intelectual da criança, sendo assim o texto literário ganhou caráter importantíssimo como a formação intelectual do indivíduo.

A nova valorização da infância gerou maior união familiar, mas igualmente meios de controle do desenvolvimento intelectual da criança e manipulação de suas emoções. Literatura infantil e escola, inventa a primeira e reforma a segunda, são convocadas para cumprir essa missão. (ZILBERMAN, 2003, p.15)

Até o século XIX a literatura para crianças e adolescentes não existia no Brasil, consistia numa literatura cara, que não era acessível para todos. A partir do século XX, começaram a ser publicados livros pelos autores como: Olavo Bilac, Coelho Neto, Manuel Bonfim e Tales Andrade. Ainda no mesmo século, aconteceu algo revolucionário, que viria inovar a literatura infantil e juvenil brasileira: Monteiro Lobato publica, em 1921, *A menina do nariz arrebitado*. Esta obra foi de extrema importância para a literatura infantil e juvenil



brasileira, trazendo seus traços marcantes, fluente coloquial e sem retóricas agarrando de imediato o pequeno leitor, principalmente pelo humor. Lobato procurou estimular os pequenos leitores, desenvolvendo consciência crítica, a expressividade e o prazer pela leitura.

Para tanto, a literatura veio para suprir as necessidades de formar o intelecto da criança, como também prepara-las para a realidade da sociedade. A prática de leitura é uma ferramenta imprescindível para o ensino e principalmente no processo de alfabetização. (Brasil, 2001, p. 53) não se trata simplesmente de extrair informação da escrita, decodificando-a letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica, necessariamente, compreensão na qual os sentidos começam a ser construídas antes da leitura propriamente dita. Nessa perspectiva, entendemos que a leitura parte primeiramente do conhecimento de mundo que o aluno possui, a valorização desses conhecimentos levará o aluno a compreender o mundo em uma visão ampla. Não obstante, a criança ainda não tem um conhecimento de mundo tão amplo, quanto de um adulto, portanto cabe ao professor mediar a tarefa de apresentar o mundo da leitura.

### 3. A POESIA NA SALA DE AULA: ESTRATÉGIAS DE ENSINO

Muitas escolas esqueceram de trabalhar com o gênero poesia, deixando de lado como se não fosse importante. É preciso que os educadores, incentivem os alunos, principalmente das séries iniciais a criar um hábito de leitura, Consideramos que trabalhar com a poesia em sala de aula é algo extremamente enriquecedor. O professor Hélder Pinheiro no livro *poesia na sala de aula* (2007, p.20) comenta que, um aspecto que está sendo muito explorado em livros de poesia para crianças é o humor. Esse aspecto nos leva ao riso podendo enriquecer os poemas, mas, afirma Pinheiro que, a insistência desse elemento torna o processo leitura corriqueiro demais.

Esse hábito transforma os alunos em leitores aptos a interpretar e compreender o que o poema quis transmitir, essa iniciativa deve partir do professor ser um leitor eficiente, que ele conheça as obras literárias, pois não há como fazer uso de texto

literário sem nem ao menos conhecê-los. Não é qualquer obra que deve ser levada ao aluno, o

professor deve ser muito criterioso na escolha de uma obra, pois é preciso considerar a faixa etária.

Nos livros didáticos tem muitos textos literários, porém na maioria das vezes é utilizado como pretexto para fazer análises gramaticais e nada além disso, desviando-se do foco da percepção e compreensão do objeto literário.

Desta forma, aluno não consegue compreender a análise literária [...] como um processo de comunicação, uma leitura que demanda respostas do leitor, que convida a penetrar na obra de diferentes maneiras, a explora-las sob os mais variados aspectos (COSSON, 2012, p. 29).

Partindo dessa perspectiva o aluno é visto como um “depósito” de conhecimentos, no qual deve ser preenchida pelos conhecimentos do professor, tornando-se passivo e não construtor de conhecimentos para fazer uma análise de uma obra literária. Segundo Pinheiro (2007, p. 20), no cotidiano da sala de aula, o jogo pelo jogo vai ficando enfadonho e o aluno demonstra desinteresse à medida que vai ampliando sua experiência de vida e de leitura. Despertar nos alunos a curiosidade o interesse por novas leituras, explorar o mundo literário ainda desconhecido, quebrar essa visão de que ler é entediante e não nos levar a lugar algum, é uma tarefa difícil, porém não é impossível.

### 3. LETRAMENTO LITERÁRIO: SEQUÊNCIA BÁSICA

Para que a atividade de leitura seja significativa, optamos por trabalhar o ensino-aprendizagem com a *Sequência Básica* proposta por Rildo Cosson (2016) para letramento literário, essa sequência é composta por quatro etapas: **motivação, introdução, leitura e interpretação.**

A etapa **motivação** consiste na preparação do aluno para o contato com o texto literário, por meio de recursos lúdicos (músicas, jogos, vídeos e etc.), que possam expandir o nível de leitura, trabalhar e vocabulário do poema. Uma estratégia interessante é não mostrar figuras que ilustrem o poema de início, para que assim quando lerem o poema, os alunos possam sozinho construir sua próprias imagens. Cosson (2012, p.54) destaca:



“Ao denominar motivação a esse primeiro passo da sequência básica do letramento literário, indicamos que seu núcleo consiste exatamente em preparar o aluno para entrar no texto. O sucesso inicial do encontro do leitor com a obra depende da boa motivação.”

A **introdução** trata-se da apresentação do autor e da obra, de forma breve, expor suas obras e leituras coletivas. Para isso utilizaremos o poema “O colar de Carolina” para fazer leitura em grupo. A etapa **leitura** é o momento que o professor vai acompanhar o contato com o enredo, descobrir em que ponto está a dificuldade do aluno e a partir disso encontrar um método para ajudá-lo. Cosson (2016) afirma que o professor não deve vigiar o aluno para saber se ele está lendo o livro, mas sim acompanhar o processo de leitura para auxiliá-lo em suas dificuldades, inclusive aquelas relativas ao ritmo da leitura.

A **interpretação** é tida como a construção de sentido do texto por meio de inferências que envolvem o autor, o texto, o leitor e o meio em que ele está inserido. Está etapa esta dividida em dois momentos: o interior – é o encontro do leitor com a obra, ou seja, diz respeito a construção de sentido pessoal; o exterior – trata-se da construção de uma coletividade leitora, compartilhamentos de sentido.

O professor iniciará a leitura do poema, seria interessante distribuir um poema para cada um. Após a leitura, uma breve interpretação do poema feita pelos alunos com orientação do professor. “O colar de Carolina” da coletânea *Ou isto ou Aquilo* de Cecília Meireles, Coelho (2000, p.245) afirma que o jogo poético se constrói com a relação dinâmica entre a cor vermelha do coral, do sol e das faces coradas da menina, elementos diferentes, mas que se inter-relacionam através do vermelho que metaforiza a vitalidade da situação enfocada.

Há no poema uma correspondência essencial entre matéria sonora e matéria semântica. Na primeira estrofe pode ser vista como um ato de liberdade de Carolina, o “correr” entre as colunas, na minha concepção é um ato de se esconder de algo ou alguém. Na segunda estrofe percebemos que Carolina é tão branca quanto o cal, subtende-se que o colar é vermelho tornando a menina corada. Ao observar a última e terceira estrofe o sol está em movimento, como se ele se inspirasse no colar e refletisse seus raios nas colinas. No entanto a criança não irá perceber alguns detalhes estilísticos do poema, por isso, para uma melhor compreensão proporemos uma discussão a partir de alguns questionamentos com relação ao poema, fazendo com que essa leitura se torne uma experiência



reflexiva, enriquecedora, marcante e divertida. Como forma de registro os alunos produzirão poemas a partir do poema já lido. Depois, proporemos a troca de poemas com o colega para que seja sugerida alguma mudança.

## CONCLUSÃO

Concluimos que as práticas de leituras do texto poético podem sensibilizar os alunos, estimular a consciência crítica desenvolver a expressividade verbal a criatividade e sua capacidade para ler mais textos literários. Portanto cabe ao docente promover espaços para explorar o texto literário a partir do “letramento literário”. Focando nas características estéticas e estruturais aperfeiçoando assim a aprendizagem da literatura.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais** -. Brasília: MEC, 2001

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil: teoria, análise e didática**. 1. ed. - São Paulo: Moderna, 2000

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2. ed., 6ª reimpressão. – São Paulo; Contexto, 2016

HÉLDER, Pinheiro. **Poesia na sala de aula**. Campina Grande: Bagagem, 2007

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. 11. ed. Ver., atual e ampl. – São Paulo: Global, 2003